



RADAR ECONÔMICO

Por Pedro Gil

✓ SEGUIR

Análises e bastidores exclusivos sobre o mundo dos negócios e das finanças

Economia

Queda de preços na porta de fábricas contribui para queda futura do IPCA

Índice de Preços ao Produtor cai 4,53% em 12 meses

Por Veruska Costa Donato | 11 fev 2026, 17h00 •



Brasília (DF), 27/03/2025 - O presidente do Banco Central do Brasil, Gabriel Galípolo participa da apresentação do Relatório de Política Monetária, que substitui o Relatório Trimestral de Inflação. Foto: Antônio Cruz/Agência Brasil (Antônio Cruz/Agência Brasil)

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) ficou em 0,12% em dezembro, segundo o IBGE. Das 24 atividades industriais pesquisadas, 12 registraram aumento de preços. No acumulado de 12 meses, porém, o indicador fechou com queda de 4,53%. Traduzindo: os preços na porta da fábrica praticamente ficaram estáveis no fim do

ano e seguem menores do que há um ano — um alívio importante na cadeia produtiva.

Para **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, o IPP funciona como um termômetro que antecede a inflação ao consumidor. “É um indicador que vem em um estágio antes do consumidor”, explica. Segundo ele, a queda acumulada já começa a aparecer em algumas categorias do IBGE que compõem o IPCA. **Agostini** atribui o movimento à política monetária restritiva, com juros em 15%. “Tem surtido o efeito desejado”, afirma, ao destacar que o aperto ajudou a conter preços industriais e agrícolas. O alerta, no entanto, permanece no setor de serviços, que ele chama de “grande calcanhar de Aquiles” da inflação, por reagir mais à renda e ao mercado de trabalho.

Na mesma linha, Josias Bento, da GT capital, avalia que os dados “vão corroborar com esse IPCA um pouquinho mais baixo”, sinalizando convergência para o centro da meta. Para ele, o conjunto de números — IPP e indicadores já divulgados pelo Banco Central — “faz muito sentido para iniciar os cortes de juros ali em março”. Se confirmado, o movimento marcaria uma virada importante na política monetária. Por ora, o IPP reforça a mensagem: a inflação na origem está cedendo — falta saber se o consumidor sentirá esse alívio na mesma intensidade.